Coordenação motora fina – Insights sobre a ação pianística em indíviduos neurodiversos no TEA (Transtorno do Espectro Autista) [1]

Samuel dos Santos Machado [2], Maria Bernardete Castelan Póvoas [3]
[1] Vinculado ao projeto: ação pianística, análise e coordenação motora - Aplicações Interdisciplinares na organização da prática e desempenho
[2] Acadêmico do Curso de Música Bacharelado - piano– CEART– Bolsista PROBIC
[3] Orientadora: Departamento de Música – CEART – bernardete.castelan@udesc.br

A ação pianística agrega tanto a realização de movimentos em função do texto musical e, para tal, necessita da concentração e disponibilidade de concentração do estudante de música ou pianista. É, portanto, naturalmente viabilizada pelo movimento, possibilitando assim, o desenvolvimento da consciência motora ao pianista. O princípio de que a fluidez técnico-musical é reverberada no contexto em que se encontra indivíduo, torna-se questionável quando**,** na contemporaneidade, a neurologia vem provando que a base da estrutura pedagógico-educacional é construída em uma perspectiva neurotípica e disfuncional para indivíduos neurodiversos, propondo uma reconstrução, adaptação e recondicionamento do ensino e prática em quase todas as áreas do conhecimento. A tradição no ensino musical brasileiro é traçada por conservatórios e escolas de música que preservam métodos e tratados de ensino técnico-musico-instrumental nem sempre funcionais para indivíduos dentro ou fora do espectro autista.

A Síndrome do idiota prodígio, ou, "idiot savant**"** é uma condição neurodivergente, na qual o indivíduo apresenta grandes habilidades específicas associado a uma deficiência intelectual, ou pouco entendimento da habilidade que domina. (TAFFERT, 2009). A expressão foi cunhada por J. Langdon Down em 1887, onde "idiot" descreve pessoas com o QI abaixo de 25 e "savant" tem origem no francês "savoir" que significa "sábio". O termo foi abandonado **e,** por questões terminológicas**,** foi substituído pelo termo "síndrome savant" ou savantismo, uma vez que nem todo sujeito que possui a condição apresenta um baixo Q.I (TAFFERT, 2009; DOWN, 1887). Já a síndrome de Asperger, que deixará o DSM-5 (manual dos transtornos mentais utilizado pela psiquiatria), a partir de 2022, migrando apenas para o TEA - transtorno do espectro autista, caracterizado por distúrbios do neurodesenvolvimento, deficiência na interação e comunicação social, padrões estereotipados e repetitivos de comportamento e desenvolvimento intelectual irregular associados de forma espectral, sendo verbais ou não verbais. Em muitos casos há retardo mental e em outros não**;** como dito anteriormente, trata-se de um espectro. Para Taffert (2009), o savantismo acomete 1 a cada 10 autistas no mundo, sendo assim**,** 50% dos *savants* são autistas, mas nem todo indivíduo autista é necessariamente portador de savantismo e vice-versa.

Rimland (1978)**,** em suas pesquisas com autistas savants, conseguiu notar que a habilidade mais recorrente é a musical, incluindo maior incidência na habilidade de tocar piano, muitas vezes sem consciência motora, visto que o indivíduo não estudou música anteriormente aos testes ou observação. Compor sem a necessidade de instrumento também foi descrita ~~a~~ uma habilidade multi-instrumentista. (TAFFERT, 2009).

O estudo visa o registro diário da minha prática pianística, estando no espectro autista e sendo portador da síndrome de *savant*. Registro minha evolução em diário escrito e também por vídeos durante o estudo. O estudo conterá insights sobre a evolução do repertório e técnico-motora, antes e após de eu ter iniciado um tratamento médico para algumas comorbidades do transtorno, em que inclui uma deficiência na coordenação motora fina, pois posso ter muita dificuldade com talheres, cadarços, botões e canetas. Semanas após o início do tratamento medicamentoso, associado a uma rotina funcional de estudo no instrumento, foi possível registrar uma sensação ainda não experienciada: sentir-me seguro e pleno durante a

prática, realizar movimentos coordenados sem sentir exaustão mas, pelo contrário, conseguindo sentir e agir conscientemente a cada nova situação musical e, a partir daí, criar novos mecanismos para um melhor desempenho. A descrição dos registros são complementares a este estudo.

Palavras-chave: Ação pianística, ação motora, autismo, *savant*.